

[Clique para Português](#)

Bossa Nova turns 60 and still inspires those who arrive in Rio

It was in the late 1950's that Rio de Janeiro saw young middle-class musicians start shaping a new musical style. The novelty, which mixed the cadence of samba with the dynamism of jazz, took to the streets when in July 1958, João Gilberto recorded the song "Chega de Saudade", by Tom Jobim (1927-1994) and Vinícius de Moraes (1913-1980), and started one of the most important chapters of the Brazilian Popular Music (MPB). Symbol of modernity and soundtrack of the bohemia of that time, Bossa Nova turns 60 in 2018. Its poetry often mingles with the beautiful settings of the city and its history.



*Antonio Carlos Jobim with Sylvia Telles and Marcos Valle on the guitar.
Instituto Tom Jobim | Publicity*

Established in Rio's South Zone, the Bossa Nova gang also included names like Carlos Lyra, Nara Leão (1942-1989), Ronaldo Bôscoli (1928-1994) and Roberto Menescal who would write about themes stripped of political commitment and filled with romanticism. The beautiful settings of the city served as inspiration. Tom and Vinícius's partnership reaped memorable fruits, as "Água de Beber", "Ela é Carioca", "Eu Sei Que Vou Te Amar", "Insensatez" and "Garota de Ipanema", the latter being not only one of the best-known Brazilian songs but also one of the world's most played songs.



From left to right, Antonio Carlos Jobim, Vinicius de Moraes, Ronaldo Bôscoli, Roberto Menescal and Carlos Lyra. Instituto Tom Jobim | Publicity

Very few genuinely Brazilian art movements have spread around the world and reverberated for so long as Bossa Nova did. In 1962 this experience was presented in American stages, during the historic festival at Carnegie Hall, in New York, being then adopted by artists like Miles Davis (1926-1991), Ella Fitzgerald (1917-1996) and Stan Getz (1927-1991). In Brazil, these Bossa Nova musicians influenced the rise of a new generation of MPB stars, including Roberto Carlos, Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Milton Nascimento and Edu Lobo.

Nowadays, anyone who lands in Rio's Tom Jobim international airport gets to see up close the settings that inspired Bossa Nova musicians, in addition to the history and musical heritage left by its members. Here are some tips:

:: Ipanema

This neighborhood in Rio's South Zone is home to some of the addressed immortalized by the Bossa Nova. It was there, sitting at a table in the former Bar Veloso - now Garota de Ipanema - that Tom and Vinicius wrote "Garota de Ipanema", in 1962. The bar is located on the corner of streets

Vinícius de Moraes and Prudente de Moraes. Plus, you can have selfie with Tom's statue during a stroll on the promenade and visit yet another address immortalized in the song "Carta ao Tom", by Vinícius and Toquinho, Rua Nascimento Silva 107, where Elizeth Cardoso (1920-1990) and Tom Jobim lived.

:: Botanic Garden

The Botanic Garden was one of Tom's favorite places in Rio de Janeiro. Nowadays, it is home to Espaço Tom Jobim (Rua Jardim Botânico 1008), which is part of the park's cultural corridor. It is comprised of Teatro Tom Jobim, Galpão das Artes and Casa do Acervo, that keeps the entire collection of Tom Jobim and maintains a permanent exhibition with photographs, original scores, personal belongings and videos of some of his concerts.

:: Copacabana

Brazil's most famous beach saw the birth of Bossa Nova. It was at Avenida Atlântica, where Nara Leão's apartment was located, that young musicians used to gather to write songs. Nowadays, the neighborhood is home to Sala Baden Powell (Av. Nossa Senhora de Copacabana 360). Designed to be a space exclusively dedicated to music, Sala Baden Powell also includes the Casa da Bossa, that offers weekly attractions of this genre. Another meeting point was the Beco das Garrafas (Rua Duvivier 37). Famous in the 60's, that's where Bossa Nova musicians used to gather at the time. Today, one can watch the concerts of young musicians there.



From left to right, Luiz Bonfá, Laura Brown, Gloria Paul, João Gilberto, Antonio Carlos Jobim and Sylvia Koscina during the filming of "Copacabana Palace". Instituto Tom Jobim | Publicity

*High resolution images provided by **Instituto Tom Jobim** in the links below.*

Photo 1: <http://www.jobim.org/jobim/handle/2010/14785>

Photo 2: <http://www.jobim.org/jobim/handle/2010/15002>

Photo 3: <http://www.jobim.org/jobim/handle/2010/8914>



The above content may be reproduced in whole or in part without charge. If you received this e-mail your opinion matters to us. RioCVB's Press Office is a department dedicated to generating content about the city of Rio de Janeiro to be distributed free of charge in Brazil and abroad. As part of our work method, we will periodically produce and distribute proprietary content. We remain at your disposal and count on your support for a relationship of mutual collaboration.

Bossa nova completa 60 anos e segue inspirando quem chega ao Rio

Foi no final dos anos 1950 que o Rio de Janeiro viu jovens de classe média começarem a dar forma a um novo gênero musical. A novidade, que misturava a cadência do samba ao dinamismo do jazz, ganhou as ruas quando em julho de 1958, João Gilberto gravou a canção “Chega de Saudade”, de Tom Jobim (1927-1994) e Vinícius de Moraes (1913-1980), e deu início a um dos mais importantes capítulos da Música Popular Brasileira. Símbolo da modernidade e trilha sonora da boemia daquela época, a bossa nova completa 60 anos em 2018. Sua poesia se confunde com as belas paisagens da cidade e sua história.

Estabelecida na zona Sul carioca, a turma da bossa nova reunia ainda nomes como Carlos Lyra, Nara Leão (1942-1989), Ronaldo Bôscoli (1928-1994) e Roberto Menescal em torno de temas despojados de comprometimento político e cheios de romantismo. Os belos cenários da cidade serviam de inspiração. A parceria entre Tom e Vinícius rendeu frutos memoráveis como “Água de Beber”, “Ela é Carioca”, “Eu Sei Que Vou Te Amar”, “Insensatez” e “Garota de Ipanema”, não apenas uma das canções brasileiras mais conhecidas fora do país, como uma das músicas mais executadas no planeta.

Poucos movimentos artísticos genuinamente brasileiros se espalharam pelo mundo e reverberaram por tanto tempo quanto a bossa nova. Já em 1962, essa experiência foi apresentada em palcos americanos, durante o histórico festival no Carnegie Hall, em Nova York, e logo em seguida adotada por artistas como Miles Davis (1926-1991), Ella Fitzgerald (1917-1996) e Stan Getz (1927-1991). No Brasil, seus músicos influenciam o surgimento de uma nova geração de astros da MPB, entre eles Roberto Carlos, Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Milton Nascimento e Edu Lobo.

Hoje, quem desembarca no aeroporto internacional do Rio, batizado de Tom Jobim, pode conhecer de perto os cenários que inspiraram os músicos da bossa nova, além da história e da herança musical deixada por seus integrantes. Confira as dicas:

:: Ipanema

O bairro da zona Sul guarda endereços eternizados pela bossa nova. Foi ali, sentados em uma mesa do antigo Bar Veloso - hoje chamado Garota de Ipanema - que Tom e Vinícius escreveram “Garota de Ipanema”, em 1962. O bar fica na esquina das ruas Vinícius de Moraes com Prudente de Moraes. Na orla, é possível tirar uma selfie com a estátua de Tom. E visitar ainda outro endereço eternizado na música “Carta ao Tom”, de Vinícius e Toquinho, a Rua Nascimento Silva 107, local do prédio onde Elizeth Cardoso (1920-1990) e Tom Jobim moravam.

:: Jardim Botânico

O Jardim Botânico era um dos espaços preferidos por Tom no Rio de Janeiro. Hoje, abriga o Espaço Tom Jobim (Rua Jardim Botânico 1008) que faz parte do corredor cultural do parque. É formado pelo Teatro Tom Jobim, o Galpão das Artes e a Casa do Acervo, que guarda o acervo completo de Tom

Jobim e mantém uma exposição permanente com fotos, partituras originais, objetos pessoais e vídeos de alguns espetáculos do maestro.

:: Copacabana

A praia mais famosa do Brasil viu nascer a bossa nova. Era na Avenida Atlântica a localização do apartamento de Nara Leão, onde os jovens músicos se reuniam para compor. Hoje, o bairro abriga a sala Baden Powell (Av. Nossa Senhora de Copacabana 360). Projetada para ser um espaço exclusivamente musical, ela abriga a Casa da Bossa, oferecendo atrações deste gênero semanalmente. Outro ponto é o Beco das Garrafas (Rua Duvivier 37). Famoso nos anos 60, era ali que músicos da bossa nova se reuniam. Hoje, é possível assistir shows de jovens talentos.

Imagens sugeridas em alta resolução fornecidas pelo Instituto Tom Jobim nos links abaixo.

Foto 1: <http://www.jobim.org/jobim/handle/2010/14785>

Foto 2: <http://www.jobim.org/jobim/handle/2010/15002>

Foto 3: <http://www.jobim.org/jobim/handle/2010/8914>



O conteúdo acima pode ser reproduzido total ou parcialmente sem custos.

Você está recebendo este e-mail porque sua opinião importa pra nós. O Press Office do RioCVB é um departamento dedicado a gerar conteúdo sobre a cidade do Rio de Janeiro para ser distribuído gratuitamente no Brasil e exterior. Como parte da nossa metodologia nós produziremos e enviaremos periodicamente o conteúdo proprietário. Estamos à disposição e contamos com seu apoio para uma relação de mútua colaboração.